

Editorial de Dezembro

Às vezes é necessário remar contra corrente

Relembro as viagens que fazíamos na travessia ente Inhambane e Maxixe. Quantas vezes com vento forte contrário, estávamos para desistir da viagem! Os Marinheiros, especialistas da vida do mar, encontravam forma apropriadas e conseguiam nos levar numa margem para outra... mesmo contra vento! Foi sempre possível!

No fim de cada ano somos obrigados a refletir sobre o ano passado, acumulando as memórias dos anos anteriores e fazendo um balanço da nossa vida KULIMA.

Realmente em Maio do Próximo ano eremos fazer 39 anos de vida e para mim, como animador desta Organização... vou festejar em 20 de Janeiro 2023... os meus 49 anos de vida em Moçambique.

O tempo passou tão veloz e parece ontem que deixei do avião na Beira com um vento forte e tanto calor! Imaginem que tinha uma guitarra na mão que voou e partiu-se! A música assim começou a ficar não tão importante para a minha vida!

O tempo passou tão veloz também para a nossa Organização, quando a Delegação da União Europeia reconheceu o pedido de realização dum grande programa de emergência, rumo ao Desenvolvimento, em Vilanculos, dando apoio à reorganização de 30.000 refugiados de guerra, O Programa durou três anos, integrando diferentes instituições internacionais como, MSF, HI, Volontiers do Progrès e JAM, todos juntos para redar confiança e vida a tanta gente traumatizada pela guerra civil. E realmente convivemos nesta guerra momentos fortes e tristes e saímos fortalecidos na execução de programas de desenvolvimento rural integrado!

Logo a seguir abrimos para trabalhar em toda a província de Inhambane, oficializamos a Sede Nacional, fomos abrindo e realizando programas na Beira com UNICEF e PMA; de Maputo o Lojista nacional foi dando vida à Delegação de Nampula, Zambézia e Cabo Delgado; no entanto a Delegação de Sofala abriu para Manica e Tete: enquanto da Sede Nacional se deu uma abertura para Província de Maputo e Gaza; faltava Niassa que 10 anos atrás abriu com Programas de Desenvolvimento rural e água.... Conseguimos assim depois de 30 anos sermos realmente considerados uma ONG a caracter Nacional, no verdadeiro sentido da palavra, tendo 11 Delegações eficientes e determinadas a seguir os objetivos fundamentais da KULIMA, Desenvolvimento rural integrado e Promoção Social!

Iniciamos com fortes parcerias com Organismos internacionais e a seguir fortes laços de cooperação com ONG's internacionais.

Participamos na criação dos diferentes "Steering Comittes" dos Ministérios da Agricultura, Saúde, Educação e Ação Social, dando a nossa contribuição para fortalecimentos das relações

entre Governo e Sociedade Civil, de modo a sermos juntos operadores reais dum desenvolvimento do País.

Fomos chamados e nos tornamos ONG activa e de referência no processo de criação do movimento associativo, a começar da promulgação da primeira Lei do Associativismo, a formação das primeira 80 ONG's moçambicanas, a criação da LINK nacional e depois da sua extinção, da JOINT, atualmente muito activa na coordenação e conjugação de todos os operadores da Sociedade Civil Moçambicana.

Representamos a Sociedade Civil perante o Governo no que diz respeito à Segurança alimentar e nutricional, sendo membro representante da CONSAN Nacional.

Em todos estes anos o entusiasmo inicial dos membros fundadores não enfraqueceu. Ao contrário se fortaleceu na realização de tantos programas, realmente variados, mas sempre interligados num único objetivo de estar perto e crescermos juntos com as comunidades mais pobres de Moçambique.

Agora temos ao ativo técnicos superiores e balizados em matéria de Desenvolvimento rural, de Água e Saneamento, de defesa ambiental, de industria extrativa, de desenvolvimento da pesca e da pecuária e sobretudo de poio económico, considerando que as pessoas querem continua a receber apoio, mas querem sobretudo sentir-se capacitados em serem autossuficiente do seu próprio desenvolvimento social e económico.

Em suma estamos aptos a continua a dar uma mão séria e técnica para o real desenvolvimento do País.

Contudo, todos os ventos da Cooperação nem sempre estão a nosso favor e é duro par nós, sermos considerados capazes de realizar programas sem suporte financeiro. Os Doadores mudaram com o tempo e tomaram atitudes estanhas em relação ao suporte financeiro local. Foram eliminando os suportes administrativos, dando somente o mesmo suporte para ONG's internacionais, como se os locais fossem capazes de suportar todos os encargos financeiros... pedem agora, juntamente com o Governo, de realizar programas cm pagamento somente depois da sua realização. Assim acumulamos dívidas bancárias e nossas e recebemos fundos somente de pois de averiguar eu todos se realizou conforme o aprovado, estando sujeitos a multas, caso algo não for realizado na integra e conforme as orientações superiores.

Em suma, devemos navegar “contra-corrente” e devemos apreender isso dos pescadores, bem treinados nisso!

E vamos para a frente, todos juntos, como um único corpo, dedicado ao Serviço dos mais necessitados!